Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Cipreste português ou Cedro do Buçaco ou Cedro de Portugal; Cipreste mexicano ou Cipreste de Lindley

Nome Científico Cupressus lusitanica

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem América Central (México)

Distribuição Geográfica desta espécie Foi trazida no séc. XVII para Portugal e plantada na mata do antigo convento do Buçaco.

Foto da árvore

Curiosidades Foram os exemplares do Buçaco que depois foram levados para outros países da Europa e mesmo para o Brasil, onde a árvore continua a ser designada por portuguesa. É uma árvore de crescimento rápido chegando a atingir 20 a 30 m de altura.

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Oliveira

Nome Científico Olea europaea

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Família oleaceae

Distribuição Geográfica desta espécie Cultivada em todos os países da Bacia Mediterrânica.

Curiosidades Árvore de copa larga e arredondada que pode durar cerca de 2000 anos. Tronco grosso geralmente tortuoso com muitas fendas. Folhas opostas de cor verde acinzentadas na página superior e prateadas na inferior devido a uma densa cobertura de pêlos. As folhas são usadas e têm aplicação medicinal para combater a tensão alta. Árvore que tolera ventos salgados. Os seus frutos são usados na culinária, quer como fruto isolado (azeitona) quer como óleo alimentar (azeite), sendo um dos melhores em termos alimentares. A madeira tem elevada resistência e serve para pequenas peças de marcenaria. Nas últimas décadas tem sido usada em paisagismo.

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Pinheiro Manso

Nome Científico Pinus pinea

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Mediterrâneo Ocidental (Ásia Menor)

Distribuição Geográfica desta espécie Encontra-se em toda a bacia Mediterrânica começando a rarear à medida que aumenta a distância do Mediterrâneo. Muito vulgar na Península de Setúbal no caso português.

Curiosidades Copa é arredondada semelhante a um guarda-chuva. Prefere boa luminosidade e temperaturas quentes não suportando geadas fortes. As naus que dobraram o Cabo da Boa Esperança tiveram na sua construção Pinheiros Mansos de Alcácer do Sal, tendo Bartolomeu Dias escolhido as árvores nesta região. O seu fruto (o pinhão) é um importante factor de rendimento económico (confeitaria e culinária diversa). Da casca extrai-se o tanino utilizado na indústria dos couros. A sua madeira é utilizada na construção de caminhos de ferro e construção naval.

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Grevilea robusta

Nome Científico Grevillea robusta

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Família proteaceae; nativa da costa leste da Austrália.

Distribuição Geográfica desta espécie Originária da Oceânia foi trazida para a Europa com os Descobrimentos.

Curiosidades Árvore de crescimento rápido atinge 18-35m de altura. Flores cor de laranja ouro. As sementes maduras no final do inverno frutificam em folículos marron escuro com cerca de 2cm de comprimento com uma ou duas sementes chatas com asas. A árvore da escola já tem sementes pelo que deve ser já muito antiga, segundo o que diz a engenheira da Fábrica do Pólvora.

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Ameixoeira

Nome Científico Platanus hispanica

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Família rosaceal.

Distribuição Geográfica desta espécie Ásia Ocidental (desde a Turquia à China) e leste da Europa (região Balcânica e Grécia).

Curiosidades É uma pequena árvore de folha caduca que pode atingir 8m de altura. Apresenta floração precoce ocorrendo antes das 1ª folhas com muitas flores hermafroditas aos pares. As flores são brancas. Adapta-se a todos os tipos de solos e a uma grande variedade de regiões. Cultiva-se em parques e jardins pela tonalidade da sua folhagem que contrasta com o restante verde.

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Choupo

Nome Científico Populus italica Moench

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Introdução em Portugal muito antiga.

Distribuição Geográfica desta espécie Europa; Oeste da Ásia; Norte de África; Distribui-se por todo o Portugal de norte a sul, à exceção da Serra da Estrela.

Curiosidades Espécie de crescimento muito rápido. Necessita de humidade permanente mas sem encharcar. Necessita de luz. Prefere climas temperados. É uma espécie de alimento para várias espécies de borboletas. A parte interior da casca depois de seca e moída, juntava-se à farinha para fazer pão, como um alimento de último recurso. A casca pode ser usada em bóias como a cortiça. A madeira pode ser utilizada para celulose, embalagens e construção de vagões de comboio.

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Miósporo

Nome Científico Myoporum laetum

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Família scrophulariaceae.

Distribuição Geográfica desta espécie Originária da Nova Zelândia. Espécie de arbusto que se disseminou pelo litoral de Portugal sendo utilizada em sebes vivas por ser de crescimento rápido.

Curiosidades Resistente à seca, à salinidade e aos ventos fortes. Adapta-se ao litoral pois gosta de temperaturas suaves próprias das zonas costeiras. As folhas são de cor verde brilhante e na página superior tem glândulas puntiformes e agudas que libertam substâncias tóxicas prejudiciais principalmente para bovinos, ovinos e caprinos. As folhas são, por vezes, esmagadas para repelentes de insetos. Os frutos são carnudos, ovóides ou globosos, de cor púrpura quando maduros e muito doces.

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Plátano

Nome Científico Platanus hispanica

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Família plataneal; Híbrido do platano orientalis (Ásia) e o platanus ocidentalis.

Distribuição Geográfica desta espécie Europa Ocidental

Curiosidades Árvore de folha caduca hermafrodita de grande envergadura, cuja altura pode chegar aos 35/40m. A casca é delgada de cor pálida cinzenta esverdeada. Os frutos são aquénios rodeados de pelo de cor pardacenta acastanhada ou amarelada, cuja maturação ocorre no final do verão. Os frutos permanecem na árvore até à primavera seguinte e servem de alimentação a algumas aves. As folhas jovens e as sementes libertam pêlos curtos que provocam alergias e são nocivos a pessoas com asma. As raízes podem causar problemas nas edificações e nos pisos das ruas e passeios. A madeira é usada para aquecimento e ensambladura (maneira de ligar peças de madeira por meio de entalhes).

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Lingustre

Nome Científico Ligustrum vulgare

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem - Originária da Ásia Oriental (Japão, Coreia).

Distribuição Geográfica desta espécie Europa e Ásia

Foto da árvore

Curiosidades Suporta a sombra e resiste à poda apropriada para sebes. Proporciona alimento e proteção às aves. As flores são de cor creme, o tubo carolino é 3x maior do que as pétalas. As folhas são elípticas, pontiagudas de cor verde-mate. É usada como planta ornamental nos jardins.

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Cipreste

Nome Científico Cupressus sempervirens

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Árvore carnívora da família cupressaceal

Distribuição Geográfica desta espécie Europa e Ásia (montanhas semiáridas do Médio Oriente, Turquia, Cáucaso e Ilhas Gregas).

Curiosidades Esta espécie possui copa piramidal e pode atingir os 135m de altura. Esta árvore produz um óleo que é conhecido por refrescar e dar energia. É frequentemente usado em spas e massagens. Este óleo tem um efeito estimulante nas emoções, sendo um óleo popular para aplicar em tempos de transição ou perda. Da casca desta planta pode fazer-se um chá muito poderoso para problemas renais e especialmente para a eliminação de cálculos renais. A madeira é utilizada na construção naval.

Nome da escola EB Professor Noronha Feio

Concelho Oeiras

Nome vulgar Pessegueiro do jardim

Nome Científico Prumus persica

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Família rosáceas; originária da China.

Distribuição Geográfica desta espécie Originária da China, já se cultivava no séc. I a.C., no Médio Oriente, sendo mais tarde introduzida no Império Romano.

Curiosidades As flores são brancas com a parte central da planta rosada. A maioria das variedades são auto férteis não necessitando de outras para ter produção. A polinização pode ser feita pelos insetos e pelo vento. Tem uma vida produtiva de 20 anos com entrada em produção aos 3 anos. O máximo da produção é aos 6 - 12 anos. Para ser fertilizada convém utilizar a ervilha forrageira, o rábano ou a favarola; o estrume de vaca e ovelha também é adequado. Os maiores produtores mundiais de pêssego são a China e a Itália.